

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 038 03/10/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (03/10/11)	R\$	Recortes
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg Milho <sup>2</sup> - R\$ 28,00 / sc de 60 kg Soja <sup>2</sup> - R\$ 47,00 / sc de 60 kg	  	<p><b>Compras nacionais de fertilizantes crescem este ano</b>                      No Brasil, as entregas de fertilizantes nos sete primeiros meses de 2011 apresentaram aumento de 27,8% em relação ao mesmo período de 2010. Os produtos entregues totalizaram quase 14 milhões de toneladas. Os dados são de levantamento feito por pesquisadores do Instituto de Economia Agrícola (IEA - SP)</p> <p><b>Fonte: EPTV - Emissoras Pioneiras de Televisão</b></p>
<p><u>HORTALICAS</u><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg Chuchu - R\$ 35,00 / cx 20 kg Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g) Couve Flor - R\$ 13,00 / Dz Mandioca - R\$ 20,00 / cx 20 kg Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g) Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg Quiabo - R\$ 32,00 / cx 12 a 14 kg Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg	           	<p><b>Embarque de gado em pé volta a crescer em todo o País .</b>                      Os embarques de gado em pé voltaram a crescer em agosto, depois de apresentar o menor resultado dos últimos quatro anos em julho. Segundo informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), divulgadas pela Scot Consultoria, no mês passado o Brasil exportou 32,4 mil cabeças, um aumento de 102% na comparação com o desempenho de julho, quando foram embarcadas 16 mil, o menor volume desde 2007</p> <p><b>Fonte: DCI - Diário do Comércio &amp; Indústria</b></p>
<p><u>FRUTICULTURA</u><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg Maracujá - R\$ 3,00 / kg Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg Limão - R\$ 30,00 / cx 20 kg	   	<p><b>A agropecuária brasileira</b>                      Dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) mostram que, em 2010, o Brasil se tornou o terceiro maior exportador de produtos agrícolas do mundo, superando, por exemplo, Canadá, Austrália e China, e ficando atrás de Estados Unidos e União Européia. Apesar do aumento das exportações de soja, e também de produtos com maior valor agregado, como suco de laranja e carnes de boi e frango - além de saltos nos últimos dez anos, como a internacionalização de empresas brasileiras e a consolidação no mercado de capitais - o setor ainda precisa desenvolver novas ações estratégicas para enfrentar mercados ainda fechados.</p> <p><b>Fonte: Agrosoft</b></p>
<p><u>PECUÁRIA</u></p> Bovino Arroba <sup>4</sup> - R\$ 88,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) <sup>5</sup> - R\$ 680,00 a R\$ 730,00 Leite Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite:R\$ 0,80 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx Extra Cota: R\$ xxx <b>Frete: R\$ 0,07/L</b> Suíno <sup>7</sup> - Vivo Kg - R\$ 2,80 Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo Kg - R\$ 1,90 -- Galinha Caípira <sup>8</sup> Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 30,00 Carneiro <sup>9</sup> Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80 Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ xxx Avestruz <sup>11</sup> - vivo Kg - R\$ xxx	       	<p><b>Embrapa identifica praga que ataca plantas de pinhão-mansão no Cerrado</b>                      Pesquisadores da Embrapa Cerrados, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), identificaram na região do Cerrado um inseto-praga, vulgarmente conhecido como broca-do-pinhão-mansão, atacando plantas de <i>Jatropha curcas</i> (pinhão-mansão). Com relato de ocorrência em São Paulo, o besouro <i>Cophes notaticeps</i>, da família <i>Curculionidae</i>, foi observado em áreas experimentais e no banco de germoplasma da Unidade, localizada em Planaltina (DF). O pinhão-mansão é estudado por pesquisadores da Embrapa em diferentes partes do Brasil por seu potencial para a produção de biodiesel</p> <p><b>Fonte:Embrapa Bioenergia</b></p>

**FONTES:** <sup>1</sup> CORREPAR; <sup>2</sup> COOPA-DF; <sup>3</sup> CEASA-DF; <sup>4</sup> AFE / FNP; <sup>5</sup> SR EZIO - Padre Bernardo; <sup>6</sup> COPAS; <sup>7</sup> ASA ALIMENTOS; <sup>8</sup> CHAC . FELICIDADE; <sup>9</sup> LM; <sup>10</sup> SAN FISH; <sup>11</sup> COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa) xx (sem informação)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

## Preço alto estimula as vendas antecipadas de milho no país

A forte valorização dos preços do milho no mercado internacional - diante da perspectiva de quebra da safra americana - estimula as vendas antecipadas do produto brasileiro, inclusive para o mercado externo. Já há contratos de exportação fechados, para entrega em agosto do ano que vem, de milho de Mato Grosso que será plantado na safrinha 2011/12, ou seja, a partir de janeiro e fevereiro.

Isso é inédito na história da comercialização do produto no país, segundo Sílvio Farnese, coordenador geral de fibras e oleaginosas da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. Em 12 meses, o contrato de segunda posição do milho subiu 69,83% na bolsa de Chicago, conforme o Valor Data. Os contratos de exportação antecipados, para entrega em agosto do ano que vem, foram negociados a R\$ 15,00 FOB. "Nunca antes se vendeu milho com tanta antecedência", afirma Farnese.

### Mercado forte

Evolução das cotações aqui e lá fora

#### Milho Chicago

Mês a mês \* - em US\$ cents/bushel



#### Milho Esalq

Mês a mês\*\*\*- em R\$/60 kg



#### Variações \*\* - em %

Em 02/09/11	2,91
No mês	-0,98
No ano	19,40
12 meses	69,83

#### Variações \*\*\*\* - em %

Em 05/09/11	0,26
No mês	1,03
No ano	10,79
12 meses	36,10

Fonte : Bloomberg e Cepea/Esalq. Elaboração: Valor Data.

\* Mercado futuro, segunda posição \*\* Até o dia 02. \*\*\* À vista. \*\*\*\* Até o dia 05.

Além da perspectiva de quebra da safra dos EUA, os estoques baixos de milho e a demanda internacional explicam a antecipação das vendas, afirma Celidonio. Anderson Galvão, da consultoria Céleres, avalia que o mercado está com "receio muito grande" em relação à disponibilidade de milho este ano. "Há quem diga que o USDA [Departamento de Agricultura dos EUA] vai reduzir ainda mais a estimativa para a safra de milho do país no relatório de setembro". Em agosto, o USDA reduziu para 328 milhões de toneladas a previsão. A primeira estimativa indicava 343 milhões de toneladas.

Para Farnese, quanto mais venda antecipada houver, mas positivo para a cadeia produtiva do milho. "É um incentivo para o plantio", afirma. Segundo ele, a expectativa é que a produção brasileira de milho na safra 2011/12 chegue perto de 60 milhões de toneladas, considerando o plantio de verão e o de inverno. Na 2010/2011, ficou em 56,34 milhões de toneladas.

A valorização do milho no mercado internacional também se reflete nos números das exportações brasileiras do produto. De janeiro a agosto, o país embarcou 4,593 milhões de toneladas, alta de 29,45% sobre os 3,548 milhões de igual período de 2010. A receita cresceu muito mais, 85,3%, de US\$ 678,1 milhões para US\$ 1,269 bilhão, segundo dados da Secex. Os principais importadores são Irã, Espanha, Coreia e Indonésia.

Só em agosto, o país embarcou 1,5 milhão de toneladas de milho, ou 25% mais do que no mesmo mês de 2010. Conforme Galvão, o salto em agosto aconteceu depois de dois meses de embarques muito baixos. "No fim de junho, o milho caiu após picos de alta, o que levou os compradores a travarem posições", explica. Esse produto foi embarcado em agosto.

A estimativa do governo é de que o Brasil exporte entre 8,5 milhões e 9 milhões de toneladas de milho este ano. Em 2010, quando o governo deu apoio às exportações, foram 10,8 milhões.